



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



2017



Kandinsky, Malevich e Mondrian: experiências com a abstração

Débora Brombal Visnadi (IC)

Resumo

Esta pesquisa analisa a produção prática e teórica dos três artistas que recebem o título de "pais da abstração": Wassily Kandinsky (1866-1944), Kazimir Malevich (1878-1935) e Piet Mondrian (1872-1944). Ressaltando os motivos que os levaram ao abandono da figuração, a pesquisa faz uso de seus próprios escritos para evidenciar aproximações e afastamentos no pensamento que permeia sua forma de arte abstrata.

Palavras-chave:

pintura abstrata, arte moderna, vanguardas artísticas

Introdução

Considerados os maiores expoentes da pintura abstrata europeia, Wassily Kandinsky, Kazimir Malevich e Piet Mondrian iniciam seu caminho pela abstração na década de 1910. A data não é uma coincidência: ainda que esses três artistas vivessem e produzissem suas obras em países diferentes, toda a Europa era permeada, desde fins do século anterior, de experimentações no campo das artes, levando-os a dar o passo final da ruptura com a figuração.

Apesar de pontuais encontros permearem sua carreira, os artistas não possuíam vínculo durante a construção do pensamento da pintura abstrata. Nas primeiras décadas do século XX, Kandinsky associava-se a grupos alemães, como a *Der Blaue Reiter* e a escola *Bauhaus*; Mondrian à revista holandesa *De Stijl*; e Malevich ao Suprematismo russo. A pesquisa visa evidenciar os motivos que os levaram ao abandono da figuração e à criação e teorização de novas formas de trabalhar a pintura.

Resultados e Discussão

Por defender acima de tudo "a ressonância espiritual, a ação direta da cor sobre a alma", a adesão de Kandinsky à pintura abstrata não foi por acaso. O artista possuía uma relação muito forte com a música – para ele, "a arte mais imaterial de todas"¹, e não imitativa, sendo a maior entre elas a conseguir uma aproximação com a alma. Deste modo, busca atingir com a pintura uma vibração similar.

Se Kandinsky e Mondrian se aproximam no pensamento que diz das formas representativas terem suas relações veladas, divergem no caminho que seguem nessa crítica à figuração: Mondrian, por defender a pureza das relações, parte para os elementos mais básicos – linhas verticais e horizontais e cores primárias – enquanto Kandinsky se preocupa com as propriedades internas de diferentes cores e formas e suas relações espirituais.

Também Malevich discute a relação com a pureza, mas não a pureza das formas, como em Mondrian, mas a das sensações. Sua opção pela abstração, portanto, se dá a partir da crítica da forma representativa como incapaz de atingir a plenitude da sensação pura. É Malevich quem escreve os manifestos referentes ao

movimento Suprematista defendendo que "o meio de representação apropriado é sempre aquele que possibilita a representação tão completa quanto possível do sentimento como tal, e que ignora o aspecto familiar dos objetos"².

Conclusões

Nota-se, portanto, que, ainda que diferentes princípios levassem esses três artistas ao caminho da abstração e diferentes crenças permeassem essa opção, os caminhos de Wassily Kandinsky, Piet Mondrian e Kazimir Malevich se entrecruzaram em diversos momentos, fosse pelo contato efetivo ou através de alguns aspectos de seus pensamentos. Nos três casos, pode-se ver a opção pela abstração partindo da crença de que os elementos representativos não eram capazes de atingir a plenitude daquilo que valorizavam: a ressonância espiritual para Kandinsky, a pureza das formas para Mondrian e a pureza das sensações para Malevich.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Prof^a Dr^a Maria de Fátima Morethy Couto, pelo apoio e direcionamento durante a evolução dos estudos. Agradeço ao PIBIC/CNPq pela oportunidade da realização do projeto, e também a todos que fizeram parte deste ano de pesquisas, de forma direta ou através de contínuos incentivos.

¹KANDINSKY, Wassily. *Do espiritual na arte e na pintura em particular*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

²MALEVICH In. CHIPP, H. B. *Teorias da Arte Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.